

O USO DE FILMES COMERCIAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DISCUTIR AS REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA

BRUNA SCHWEINBERGER^{1,2*}, KARINE RUDEK^{1,2}, ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS^{1,2}, ROSEMAR AYRES DOS SANTOS^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo; ²Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática; *Autor para correspondência: Bruna Schweinberger (bru.roke@gmail.com)

Introdução

Buscar o cinema como um instrumento de aprendizagem e construção do conhecimento dá-se pelo fato deste ser uma tecnologia educacional, assim como o rádio, a televisão e o computador. Para Napolitano (2008, p.14) “o cinema enquanto indústria cultural, também é uma forma de mídia moderna, voltada cada vez mais para um espectador formado pelas novas tecnologias da informação e comunicação”. Ao propor o trabalho com filmes o professor pode desenvolver nos estudantes o letramento midiático crítico, o qual além do acesso a mídia, do entendimento dos seus códigos, potencializa a capacidade de análise e avaliação do que ouvimos e assistimos. Desenvolver trabalhos com filmes na escola pode contribuir com múltiplos olhares sobre esse instrumento, assim, como reflexões, debates envolvendo questões de saúde. Nesse contexto, é importante compreender como essa mídia concebe e apresenta questões relativas à representação de saúde e doença em seu enredo.

Desse modo, conforme Candeias (1997), a educação em saúde é uma combinação de experiências e fatores determinantes da aprendizagem elaboradas com o objetivo de estimular e facilitar ações diferenciadas à saúde. Para tanto é importante que professores e estudantes compreendam o conceito de saúde em um âmbito integral e multidisciplinar do ser humano. Nessa perspectiva, neste trabalho buscamos identificar as representações de saúde em quatro filmes comerciais a fim de analisarmos quais aspectos do referido tema é apresentado por essa mídia.

Objetivo

Analisar como são abordadas as representações relacionadas à saúde e à doença no enredo de filmes comerciais e utilizar os filmes como uma tecnologia de inovação na divulgação da promoção da saúde.

Metodologia

Seguindo os subsídios teóricos de Lüdke e André (2013), essa pesquisa é de caráter qualitativo em Educação, com recorte para a Educação em Saúde. Por meio de um estudo descritivo e exploratório analisamos as representações de saúde e doença apresentadas no enredo de quatro filmes comerciais: (F1) A vida de Loius Pasteur (EUA, 1935); (F2) Epidemia (EUA, 1995); (F3) Carandiru (BRA, 2003) e (F4) Uma prova de amor (EUA, 2009).

Seguimos o caminho metodológico de análise e seleção das cenas proposto por Balestrin e Soares (2013): um longo contato com o campo de pesquisa, observação sistemática e variada dos filmes, registro em caderno campo e escolha de cenas para a análise propriamente dita. Por meio desse processo, buscamos identificar as representações de saúde em determinados contextos apresentados pelas películas, a fim de possibilitar uma reflexão mais alargada do uso de filmes e das questões correlatas à saúde no Ensino de Ciências.

Resultados e Discussão

O cinema se caracteriza como uma ferramenta que facilita a comunicação entre professor e estudante em sala de aula. O trabalho pedagógico com filmes possibilita identificar e refletir sobre as distintas representações de saúde ao longo da história da humanidade.

Desse modo, identificamos cenas que apresentam a representação biomédica de saúde “inspirada na visão mecanicista do ser humano, considera que saúde é mera ausência de doença e que, como numa máquina, se uma das peças se ‘avaria’ há que se centrar na sua reparação” (BATISTA, 2014, p. 23).

No filme **F1**, escolhemos cenas que tratam de questões referentes ao sanitarismo em virtude do contexto histórico, século XIX, época em que as mulheres morriam da febre de parto devido à falta de assepsia das parteiras e dos médicos que não sabiam a origem da patologia. Já **F2**, desde as primeiras cenas a preocupação de cientistas e médicos estava centrada no entendimento das formas de contágio, prevenção e tratamento de uma doença viral semelhante ao Ebola.

Em **F4**, selecionamos as cenas que referem-se ao momento do diagnóstico e tratamento da doença (leucemia), a indicação de fertilização in vitro e o provável transplante de rim. No **F3**, o trabalho de prevenção da AIDS no maior presídio da América Latina o Carandiru.

Assim, identificamos a representação da abordagem biopsicossocial que privilegia a visão integral do sujeito nas dimensões física, psicológica e social e a prevenção em vez do tratamento se contrapondo ao modelo biomédico em cenas do filme **F4**, no que tange ao apoio da equipe multidisciplinar à família, a interação da paciente com outros locais, além do hospital. Identificamos, também, a representação da abordagem comportamental que se relaciona a mudanças de padrões de comportamento como hábitos de vida mais saudáveis, convívio familiar, escolhas conscientes em algumas cenas dos filmes **F1**, **F3** e **F4**.

Conclusão

Apresentamos neste trabalho a possibilidade do uso dos filmes comerciais como instrumentos de aprendizagem no Ensino de Ciências com a análise de filmes que retratam cenários sobre as representações de saúde: biomédico, comportamental e biopsicossocial em distintos contextos para cada época em que foram gravados.

Houve a predominância da abordagem biomédica, acreditamos que esse fato se deva ao contexto e momento em que esses filmes foram produzidos, além de ser a concepção presente em grande parcela da sociedade. Assim, prevenir e zelar pela promoção da saúde ainda é um caminho a ser trilhado, necessitando ampliar essa discussão em sala de aula.

Palavras-chave: Cinema; Educação em Saúde; Ensino-aprendizagem.

Fonte de Financiamento

UFFS

Referências

- BALESTRIN, A. B. **O corpo rifado**. 2011. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BATISTA, A. R. A. **Percepção dos profissionais de saúde face à adesão dos utentes aos programas de reabilitação**. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. 2014.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, 31 (2), p. 209-213, 1997.



LUDKE, M. ANDRÉ, A.D.E.M. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. EPU: São Paulo, 2013.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2008.

Dados adicionais

Número do Processo (SGPD): 23205.001829/2015-13, Edital Nº 294/UFFS/2015 PIBITI e PRO-ICT/UFFS.